

# A IMPORTÂNCIA DE EDUCAR PARA O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS



**Alessandra Borelli**  
Advogada especialista em Direito Digital e diretora-executiva da Nethics – Educação Digital



**Camilla do Vale Jimene**  
Advogada e sócia do escritório Opice Blum, Bruno, Abrusio e Vainzof Advogados Associados. Palestrante da empresa Nethics – Educação Digital

A evolução da tecnologia acarretou inúmeras mudanças nos mais variados segmentos das nossas vidas. Professores podem ensinar mais e melhor com a adoção de recursos tecnológicos; médicos conseguem diagnosticar com maior precisão, utilizando equipamentos sofisticados; advogados já apresentam suas petições eletronicamente, por meio de sistemas informatizados.

Ainda que não seja um entusiasta dessas inovações, é muito provável que você tenha instalado, em seu celular, aplicativos para se comunicar por meio de mensagens instantâneas, ver rotas alternativas para desviar do trânsito congestionado ou compartilhar experiências em uma rede social.

A tecnologia alterou definitivamente a forma como vivemos e, certamente, esse é um caminho sem volta. Esta-

mos caminhando a passos largos para o cibridismo, cultura que concretizará uma realidade mista, na qual serão combinados, simultaneamente, o mundo real (offline) e o mundo virtual (online). O digital ampliará o real, em vez de competir com ele.

Embora pareça fácil em um primeiro momento, trilhar esse caminho exige grande reflexão de todos nós, porquanto impõe novas questões éticas com as quais não estávamos acostumados, especialmente no âmbito educacional.

Os pais, assim como muitos professores, são verdadeiros “debutantes” nesse mundo digital, pois, durante a infância e a adolescência deles, não existiam tais ferramentas e, muito provavelmente, o primeiro contato que tiveram com a internet se deu na vida profissional. Enquanto isso, os filhos e alunos são nativos desse ambiente. As gerações após a década



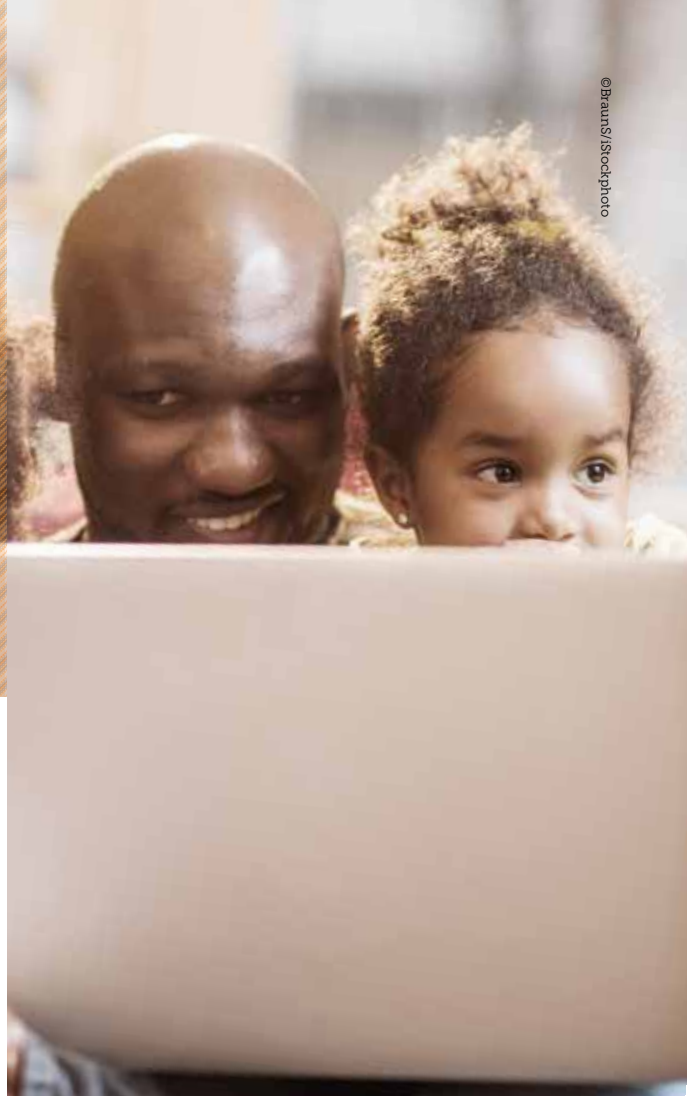


de 1990 nasceram e estão sendo criadas com a alta tecnologia, disponível a um toque dos dedos.

Esse cenário coloca um desafio à sociedade moderna, qual seja: educar as nossas crianças e jovens para utilizar essas ferramentas de forma ética, segura e responsável.

Os dilemas que os pais enfrentarão na condução da educação de seus filhos estão a cada dia mais complexos: a partir de qual idade posso dar um celular ou um tablet para o meu filho? Posso deixá-lo participar das redes sociais? Incentivar a pesquisa escolar na internet é adequado? Publicar fotos indiscriminadamente pode prejudicá-lo no futuro? Restringir o uso de ferramentas tecnológicas pode torná-lo um excluído digital? Será que ele está sendo vítima de cyberbullying? Ou será que ele pratica o cyberbullying? Quem são os amigos virtuais do meu filho? O que ele curte nas redes sociais? Será que ele teria coragem de encontrar-se com um amigo que conheceu na internet? Estaria mesmo muito mais seguro em seu quarto, no mundo virtual?

Não existem respostas prontas e, certamente, muitos outros questionamentos virão, porém a grande questão consiste em o quanto os pais



©Brauns/Stockphoto

conhecem sobre os riscos a que seus filhos estão sujeitos na rede quando não devidamente orientados.

Manter um diálogo aberto com os filhos, supervisioná-los na utilização dos dispositivos eletrônicos, conhecer os termos de uso das aplicações utilizadas, alertá-los sobre os perigos a que estão sujeitos na internet e compactuar com os esforços da escola certamente são atividades que vão ajudar muito nesta árdua tarefa.

Embora o futuro do avanço da tecnologia ainda seja uma incógnita, o mais importante é orientá-los sobre a necessidade de observar os valores éticos também no mundo virtual, afinal, respeitar o próximo é uma premissa válida em qualquer ambiente e tempo. ■

[contato@nethicsedu.com.br](mailto:contato@nethicsedu.com.br)